

15 de julho - 15º DOMINGO DO TEMPO COMUM



A liturgia da Palavra, apresentando a missão dos doze apóstolos, ensina que Jesus escolheu colaboradores para dar continuidade à Sua missão, levando o Evangelho de Deus. São enviados dois a dois, confiando na providência Divina, em missão, para combater o poder demoníaco, devolvendo às pessoas a dignidade perdida.

O mistério Celebrado nos insere na celebração da Páscoa de Cristo, o profeta que chamou e enviou os apóstolos em missão e nos confia hoje, a continuidade desta missão. Pelo Batismo participamos dessa missão. Que a participação na celebração do Mistério Pascal de Cristo, nos desinstale, para “consagrarmos-nos” com coragem, alegria e entusiasmo à missão evangelizadora.

Celebração: 1. O domingo é para nós cristãos, uma Páscoa semanal, os gestos simbólicos que lhe imprimem este caráter são a comunidade reunida, a proclamação da Palavra e a ceia do Senhor. Quem chega deverá encontrar uma alegre acolhida e o testemunho de fé. 2. A equipe encontre uma maneira de valorizar os elementos que remetem à nossa vocação de anunciar a Boa Nova e fazer penetrar no mundo os valores evangélicos, tornando-o, assim, cada vez mais próximo do Reino de Deus. 3. Na procissão de entrada, além da cruz processional e as velas, convidar os membros da comissão paroquial de missão (COMIPA) e da infância e adolescência missionária (IAM), para participarem da procissão, com as camisas e símbolos que os identificam. Onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: “*Enviados para Evangelizar*” ou, “*É nossa missão: proclamar Boa Nova e pregar a conversão; curar os enfermos e promover a vida*”. 4. No momento do sentido litúrgico, aproveitando o “Ano do Laicato”, um leigo (a), poderia em breves palavras mostrar que além da família, ministérios e movimentos evangelizadores, os

leigos (as), são chamados a levar as sementes do Evangelho também a outros ambientes e campos da vida, onde eles podem estar presentes: no trabalho, na educação na cultura, na comunicação, no lazer, no esporte, na política. Lembrar-se de que muitos falam mais alto com suas atitudes e ações do que pela Palavra falada. 5. Substituir o Ato Penitencial pelo Rito da Aspersão ou toque na água batismal, como renovação da Páscoa e recordação do Batismo. 6. Valorizar os momentos de silêncio e oração pessoal durante a celebração, especialmente a Liturgia da Palavra e proclamar bem os textos Bíblicos. 7. Na homilia mostrando que Deus tem uma mensagem revolucionária a nos confiar (assim como ao profeta Amós e os apóstolos). Impelidos por Deus, acolhidos ou rejeitados, eis nossa vida ao modelo de Jesus. Terminar a homilia convidando a assembleia para cantar a música: *“Antes que te formasses dentro do seio de tua mãe. Antes que tu nascecesses, te conhecia e te consagrei...”*, ou outra. 8. Após a profissão de fé, quem preside motiva a assembleia para se que se disponha assumir a missão batismal, caminhando até os (as) ministros extraordinários da eucaristia e a equipe de acolhida, para serem ungidos com óleo perfumado. 9. Nas preces, aproveitando a proposta da assembleia de Pastoral arquidiocesana que escolheu trabalhar o ano do Pobre, rezar pelas pessoas que trabalham com enfermos, asilos, creches, casa de recuperação de drogadictos, etc. e os que se consagram, dedicando a vida à causa dos pequenos e pobres. 9. No momento Pós Comunhão, retomar o texto da segunda leitura (Ef 3, 1-10), cantando a versão do Ofício Divino das Comunidades (ODC, p. 253), ou outra versão. 10. Valorizar os “Ritos Finais”, realizando um envio da assembleia em Missão encerrar com a música “Alma missionária”.